

AGOSTO NEGRO – MÊS DE CONSCIÊNCIA NEGRA “FORA DE ÉPOCA”
BLACK AUGUST - BLACK AWARENESS MONTH “OUT OF SEASON”

Sabrina de Souza Silva
André Gomes de Almeida
Eliane de Oliveira Rubim

Vol. XI | n°22 | 2014 | ISSN 2316 8412



AGOSTO NEGRO – MÊS DE CONSCIÊNCIA NEGRA “FORA DE ÉPOCA”

Sabrina de Souza Silva¹
André Gomes de Almeida²
Eliane de Oliveira Rubim³

Resumo: Este texto tem por objetivo relatar a experiência da realização do “Agosto Negro”, que conta com três edições na cidade de Pelotas, sendo realizadas pelo Coletivo Negada. Coletivo este que se percebe inserido em uma época onde há um sentimento de ausência de discussões mais acaloradas sobre as necessidades da comunidade negra e a necessidade do diálogo entre a comunidade externa e a universidade. Por isso constrói ações na tentativa de compartilhar um pouco do conhecimento acadêmico, adquirido pelo grupo, em atividades educacionais e culturais no mês de agosto, visando assim contribuir com a histórica luta negra na cidade de Pelotas.

Palavras chaves: Movimento Negro, Agosto Negro, Juventude, Ativismo.

Abstract: This article aims at describing the completion of "Black August", which has three editions in the city of Pelotas, being held by the Collective Negada. This collective is perceived inserted in an era where there is a feeling of absence of more heated discussions about the needs of the black community and the need for dialogue between the university and the external community. So build actions in an attempt to share some of the academic knowledge acquired by the group in educational and cultural activities in the month of August, thus aiming to contribute to the historic black struggle in the city of Pelotas.

Keywords: Black Movement, Black August, Youth, Activism.

Desde 2011, vem ocorrendo na cidade de Pelotas, o evento Agosto Negro promovido pelo Coletivo Negada que tem como proposta, ao longo de duas semanas corridas, refletir, debater e atuar sobre questões referentes à comunidade negra, no que tange a saúde, educação, cultura e arte, em diversos espaços da cidade.

O Agosto Negro surgiu nos Estados Unidos, nos campos de concentração da Califórnia (prisões) para homenagear os *Freedom Fighters* (guerreiros da liberdade) caídos, Jonathan Jackson, George Jackson, William Natal, James McClain e Khatari Gauden. Jonathan Jackson foi morto a tiros no presídio de Marin County, na Califórnia, em 07 de agosto de 1970, durante uma rebelião, onde ele tentava libertar três Combatentes da Libertação: James McClain, William Natal e Ruchell Magee.

Ruchell Magee é o único sobrevivente dessa rebelião. Ele é o ex-co-réu de Angela Davis e foi preso por 40 anos, a maior parte em confinamento solitário. George Jackson foi

¹ Graduanda em Ciências Sociais Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil – sa.souzasss@gmail.com.

² Graduando em História Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil – andregdealmeida@gmail.com.

³ Graduanda em Jornalismo na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil – losdientesdeava@gmail.com.

assassinado por guardas da prisão durante uma rebelião na prisão de Black San Quentin em 21 de agosto de 1971. Três agentes penitenciários também foram mortos durante rebelião, os funcionários da prisão acusaram seis prisioneiros negros e latinos da morte desses guardas.

Estes seis irmãos ficaram conhecidos como o San Quentin Six. Para honrar esses soldados caídos os irmãos que participaram da fundação coletiva do Agosto Negro usavam braçadeiras negras em seu braço esquerdo e estudavam obras revolucionárias, enfocando as obras de George Jackson.

A partir do mês de agosto, eles passaram a não ouvir o rádio ou assistir televisão. Além disso, eles não comiam ou bebiam nada de nascer do sol até ao pôr do sol, e comportamento alto e arrogante não era permitido. Foi proibido o uso de drogas e bebidas alcoólicas e os irmãos realizavam exercícios diários, porque durante o Agosto Negro a ênfase é colocada em sacrifício, coragem e disciplina. O Agosto Negro é tempo de abraçar os princípios de unidade, auto-sacrifício, educação política, formação física e resistência.

Em 31 de agosto, a Festa do Povo é realizada e o jejum é quebrado. O jejum deve servir como um lembrete constante das condições que nosso povo enfrentou e ainda enfrenta. O jejum é desconfortável, às vezes, mas é bom lembrar a todos daqueles que vieram e se foram antes de nós, se estamos grandes hoje é porque nós estamos sobre os ombros de muitos antepassados.

Em 2011, de forma independente, tomamos a iniciativa de adaptar uma “versão” do Agosto Negro para Pelotas. Outras cidades no Brasil já tinham suas edições, como o caso de São Paulo, que desde 2000 realiza atividades para lembrar a luta e a resistência do povo negro por lá. A necessidade de realizar esse evento por aqui, se dava em função da história fortemente marcada pela presença negra na cidade. Pelotas foi um dos maiores pólos escravagistas do Brasil, em função da produção e comercialização do Charque⁴. Sua história de pós-abolição é muito parecida como em várias partes do Brasil, com a diferença do grande contingente de negros, muito superior à população negra.

Com o plano de extermínio aos negros, propagado pelos governos da recente república, muitos foram os destinos dessa população. Muitos se “aquilombaram”, outros através do exército, serviços na viação férrea, e ofícios como alfaiates, sapateiros, costureiras, quituteiras, lavadeiras entre outras profissões, alcançaram emancipação econômica, mas infelizmente nunca alcançavam uma posição social de respeito. Os negros eram propositalmente apartados, não conseguindo obter nenhuma espécie de benefício do governo e da sociedade.

Espaços importantes de resistência negra foram se formando na zona urbana. Agremiações, sindicatos, jornais, e mais que nada, clubes sociais foram essenciais para a construção da luta contra todos os tipos de violência sofrida pela população negra em Pelotas.

Assim, que na primeira edição do Agosto Negro buscamos resgatar essa memória, e a identidade que unifica a luta negra. “Memória e Luta” foi o tema para nossa primeira experiência em realizar um evento de longa duração, realizando atividades que visavam refletir essa problemática.

I AGOSTO NEGRO – MEMÓRIA E LUTA

Com o apoio do Diretório Acadêmico da História da UFPel “A Desalambrar”, o Levante Popular da Juventude, a Rádio Comunidade 104,5 FM e o Coletivo Tranca Rua, além do apoio financeiro de alguns Sindicatos (Alimentação, Bancários, Metalúrgicos, Associação de Docentes da Universidade Federal de Pelotas - AdufPel e Associação de Servidores da Universidade Federal de Pelotas - AsufPel) realizamos do dia 14 ao 31 de agosto de 2011, o I Agosto Negro – Memória e Luta (FIGURA 01).

**de 14 a 31 de agosto
2011 - Pelotas - Brasil**

Programação (e o que + rolar)

14/08 dom. Rádio Com 104.5 fm (ou via internet <http://radiocom.org.br/>)
15 h. Programa Samba e Liberdade
21 h. Programa Subversão

15/08 seg. Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154) Sala 352 - FAE
17h. Cine Debate - Filme "Agosto Negro" (de Samm Styles, EUA, 2007.)

16/08 ter. Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154) Sala 352 - FAE
17:30 h. Ciclo de Conversas: "Pelotas 200 anos - A questão negra"

17/08 qua. Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154) Sala 352 - FAE
17:30 h. Ciclo de Conversas: "A mulher negra: movimentos sociais e educação"

18/08 qui. Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154) Sala 352 - FAE
17:30 h. Ciclo de Conversas: "A questão Quiombola"

19/08 sex. Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154) Sala 352 - FAE
17:30 h. Ciclo de Conversas: "Cotas e ações afirmativas"

14h. Oficina de Confeção de Tambores (no Ateliê de Arte, IAD)

20/08 sab. Casa 171 (15 de novembro, 171)
14h. Oficina de confecção de Berimbau Roda de Samba
Exibição de filme e debate sobre samba.

21/08 dom. Rádio Com 104.5 fm (ou via internet <http://radiocom.org.br/>)
21h. Programa Subversão

22/08 seg. Clube Cultural Chove Não Molha (R. Benjamin Constant, 2118)
18h. Oficina de dança afro
Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154)
17h Cine Debate: "Mooladée" (de Ousmane Sembene, Senegal, 2004.)
Abertura da Exposição do Coletivo de Artistas Negros (Hall do ICH)

23/08 ter. Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154)
17h. Cine Debate: "Panteras Negras" (de Mario Van Peebles, EUA, 1995.)

24/08 qua. Casa 171 (15 de novembro, 171)
14h. Oficina de Violão para não entendidos

25/08 qui. Instituto de Ciências Humanas (Alberto Rosa, 154)
17h. Cine Debate: "Good Hair" (de Chris Rock, EUA, 2009.)

26/08 sex. Rádio Com 104.5 fm (ou via internet <http://radiocom.org.br/>)
14:30. Programa Som do Tempo
Conde de Porto Alegre esq. Alberto Rosa (ao lado do Instituto de Artes e Design)
18:30. Cinema na Rua
Clube Cultural Chove Não Molha (R. Benjamin Constant, 2118)
23h. Festa Preta

27/08 sab. Casa 171 (15 de novembro, 171)
13h Oficina de cozinha Baiana
18h Ciclos de Cine 171: "Todo poder ao povo"

28/08 dom. Rádio Com 104.5 fm (ou via internet <http://radiocom.org.br/>)
21h. Programa Subversão

29/08 seg. Casa 171 (15 de novembro, 171)
18h. Oficina de serigrafia

30/08 ter. Casa 171 (15 de novembro, 171)
15h. Oficina de Stencil e Faixas

31/08 qua. Muro da UFPel - Campus Anglo (Rua Gomes Carneiro, 1)
Apartheid nunca mais!
A partir das 14h. Feira de troca, oficinas, percussão e protesto!

**“eu bato contra o muro
duro
esfolo minhas mãos no muro
tento longe o salto e pulo
dou nas paredes do muro
duro
não desisto de forçá-lo
hei de encontrar um furo
por onde ultrapassá-lo”**

articulação:

Casa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas

(Oliveira Silveira) O MURO

Figura 01: Cartaz de divulgação do I Agosto Negro.



Figura 02: Cartaz de divulgação da Festa Preta.

Para além das atividades, e da Festa Preta, conseguimos uma boa mobilização de pessoas que participaram, ou pelo menos ouviram falar sobre o evento, o que nos auxiliou muito para o estabelecimento de uma primeira rede de parceiros interessados em criar mais ações do tipo. Conversas, mostras de cine, “tamborada”, oficinas, culminaram em um encerramento que entrou para história do movimento negro em Pelotas. A “Quebra do Muro”.

A “Quebra do Muro” foi um evento que reuniu apresentações artísticas, feira de troca, oficinas, percussão e protesto. O nome do evento se deu em função de um muro construído para separar o novo prédio da Universidade Federal de Pelotas da comunidade de Balsa. A Balsa é um loteamento pertencente ao Bairro Navegantes, conhecido por ser um local habitado predominantemente por negros. A comunidade já havia feito investidas em derrubar esse muro, que era o símbolo máximo de segregação da elite, mas foi interpelada pela polícia.

Nessa segunda tentativa, mobilizamos a comunidade, através do contato com a Associação de Bairro da Balsa, mais a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, na qual concordou em se somar a atividade levando a banda marcial da escola para tocar para o “muro”, ou seja, de costas para a universidade, e impedidos fisicamente de tocarem para sua comunidade. Foi um momento emocionante, ver toda a comunidade demonstrando seu descontentamento de maneira pacífica, deixando policiais e seguranças desconcertados com a situação. Tempos depois o muro foi derrubado.

II AGOSTO NEGRO – VIVA A VERDADEIRA NEGRA HISTÓRIA!

Em 2012 o Agosto Negro tinha como subtítulo “Viva a Verdadeira Negra História”, ano em que a Prefeitura confraternizava os 200 anos da cidade de Pelotas mostrando o Patrimônio e a história da burguesia, seus casarões históricos e Charqueadas pela cidade sem considerar as verdadeiras mãos que construíram boa parte de seu patrimônio histórico material e também muito do imaterial.

Em meio as articulações para implementação das Cotas Raciais na UFPel, decidimos rearticular esse evento que no ano anterior tinha contemplado e agradado a população negra e carente da cidade. Onde o Coletivo Negada se encontrava em um maior grupo de integrantes trabalhando de forma amiga e responsável, todos militantes em prol da causa negra, e com desejo de realizar o evento da maneira que melhor contemplasse a população que realmente necessita de informação, a jovem e também a da periferia, que além de ser a região mais estigmatizada da cidade é também a com maior número de habitantes negros. Então em uma das reuniões trouxemos alguns assuntos que não poderiam faltar na programação desse evento que tentaria levar o máximo de desenvolvimento cultural para as pessoas que lá vivem. Alguns deles foram: África na escola, História dos Negros em Pelotas, Patrimônio Afro, Violência Periférica, Feminismo da Mulher Negra, Negros LGBT, Racismo na Mídia, Meio Ambiente nas comunidades (Quilombolas e Populares), Saúde da População Negra, Capoeira, Religiões de Matriz Africana, Cotas, Hip-Hop, Dança Afro, Samba, Percussão, Além de exibição de filmes com a temática negra e uma Festa para além de angariar fundos para o evento mostrasse um pouco da música fora do circuito e também de artistas independentes da cidade.

O Coletivo, a partir daí, inicia a articulação com contatos parceiros tanto culturalmente como financeiramente, onde sindicatos como; da Alimentação, Bancários, Rodoviários e Servidores da UFPel, colaboraram financeiramente e estrutural e culturalmente os grupos; TAMBÉM, Casa de Nagô Oluorogbo, Projeto Quilombos da FaE-UFPel, COMUF (Comunidades FURG), Instituto Mário Alves, Coletivo Tranca Rua e RádioCom. Que além dessa atividade já colaboraram com outros eventos do Coletivo Negada.

A RádioCom, Rádio Comunitária da cidade de Pelotas sempre está pronta para colaborar com os movimentos sociais e dar notoriedade para os descasos e mazelas que na cidade ocorrem, e em seu aniversário nos presenteou oferecendo-nos um programa aos sábados que estreamos no dia 4 de agosto de 2012, quase uma semana antes de iniciarmos o Agosto Negro. Nesse Programa que aconteceu no dia da Festa de aniversário da Rádio, falamos um pouco da recente trajetória do Coletivo Negada, da Lei 10.639/03⁴, Situação do Quilombo Rio dos Macacos (BA), Dia da Mulher Negra e Africana e como uma inauguração, destacamos a importância de se ter uma mídia veiculando o que acontece com a população negra em um geral, além de mostrar tudo que se produz nesse meio. Nesse dia uma ouvinte nos ligou,

⁴ Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências

dizendo não ser preciso um programa que falasse sobre racismo, no momento que tratávamos sobre racismo institucional no ensino, pois isso já estava vencido, e como desembargadora que era, quando ela cursava direito na Universidade até havia uma menina negra em sua turma. Nesse momento tivemos mais do que certeza de que aquele espaço público, de relação direta com a população nos era uma imensa ferramenta ao que estávamos propondo.

Na identidade visual da comemoração do “aniversário da cidade” havia uma menina negra, a qual tinha sua imagem estampada em um imenso banner na frente do prédio da Prefeitura, mas em relação à contemplação de Políticas Públicas para com população negra e pobre da cidade não eram tão imensas. Então nossa identidade visual remetia a imagem dessa menina, mas com elementos que categorizava a população negra e pobre na cidade.



Figura 03: Cartaz de divulgação do II Agosto Negro.

A lata de spray além de ser um elemento que remete ao hip-hop, é também um instrumento de expressão na cidade, assim como nos grandes centros de contraste social do Brasil e do mundo. Pelotas é recheada de graffiti e pichações que vulgarizam certas questões sociais em seus bairros. O muro, que remete ao mesmo muro que foi manifestado na comunidade da Balsa na edição anterior do Agosto Negro, que apesar do rechaço, ele ainda permanecia lá, não só fisicamente como também sócio-culturalmente.

Nesta segunda edição as atividades além de acontecerem em espaço público, também foram realizadas em espaços parceiros que acolhem a ideologia do Coletivo, entendendo a importância do diálogo direto com a comunidade para bem informá-la sobre sua situação e formar assim um espírito crítico capaz de reivindicar seus direitos e de manifestar sua cultura sem nenhum receio. Os espaços públicos geralmente eram nas periferias, assim como nas escolas também optamos em maioria nessa região e também o Clube Cultural Fica Aí Pra ir Dizendo, Clube Social Negro, um espaço de militância e um dos patrimônios mais importantes para a população negra em Pelotas, não só por sua história, mas também por todos os projetos que hoje o Clube encaminha. O Clube colaborou para a realização da II edição da Festa Preta, a qual agrupou alguns dos principais nomes da cena hip-hop de Pelotas e o Serginho da Vassoura e banda, com seu Ilusionismo Sonoro, celebrou a diversidade e protestou conosco com suas letras sobre as afetações e mazelas da burguesia pelotense.

A identidade visual do cartaz da festa remete aos tradicionais doces pelotenses de chocolate que são chamados de negrinhos, com um garfo (pente para cabelos afro) como símbolo de resistência.



Figura 04: Cartaz de divulgação da Festa Preta.

III AGOSTO NEGRO – MOBILIZANDO A LUTA NEGRA



Figura 05: Cartaz do III Agosto Negro.

A terceira edição do evento, em 2013, acontece em meio ao efervescente período de manifestações sociais no âmbito nacional. Muitas são as pautas aclamadas nas vozes da multidão, mas um olhar ligeiro é capaz de perceber qual o perfil desses que agora saem às ruas. Há anúncios de que o “Gigante Acordou”, de que uma classe média entediada fará a revolução (ou reforma) dessa sociedade. Mas as pautas da população negra, que diariamente sente na pele a violência do Estado e o racismo institucional segue velado. Há um genocídio da população negra no Brasil, não só devido ao tráfico e violência nas comunidades populares, como também por preconceitos da Polícia Militar.

Quando pessoas da Comunidade da Rocinha também manifestaram “indo para o asfalto” na mesma época, foram reprimidos violentamente pela Polícia Militar. Um dos moradores (Amarildo Souza Lima) após fazer uma denúncia na Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do bairro, ele desaparece alçando

uma revolta ainda maior em meio às manifestações, lançando a campanha “Cadê o Amarildo?”⁵, questionando o racismo e violência policial em relação a população pobre e negra.

As reivindicações da Classe Média estão longe das reivindicações da população pobre e negra e em algumas ocasiões essa classe também é uma das que reforça os discursos contra as pautas de promoção de igualdade como as Cotas, à regulamentação trabalhista das empregadas domésticas, não Redução da Maioridade Penal e o direito de ir e vir.

As tensões e embates ideológicos se acirram e faz todos refletirem o país em que vivem e a mídia manipuladora a favor da burguesia incitando a violência e alienação dos que menos tem condições de se expressar. Assim, resolvemos mobilizar a luta negra pelotense através de mais uma edição do Agosto Negro, dando o subtítulo desta de “Mobilizando a Luta Negra”.

Enquanto grupo, seria complicado que apenas três pessoas realizassem o projeto de duas semanas chamando a atenção para essas questões postas acima, mas havia diversos amig@s e parceir@s solidárias ao combate ao racismo e engrandecer a Luta Negra em Pelotas. Foi que nos surgiu a ideia de criar um edital aberto para inscrições de atividades a serem ofertadas no III Agosto Negro, com o intuito de agregar mais pessoas:

Edital de Seleção de oficinas para o III Agosto Negro de Pelotas-RS 2013.

O Coletivo Negada torna público e convoca para inscrição os interessados em participar da seleção de oficinas para a realização do III Agosto Negro de Pelotas. O evento ocorre de 16 a 31 de agosto de 2013, no município de Pelotas. Osicineiros selecionados (à princípio) não receberão remuneração pelas atividades propostas, mas terão os materiais necessários para a realização das oficinas supridos, ficando ciente que essa ação visa fins educativos e culturais sobre a população negra.

Objetivo

O Agosto Negro surgiu na década de 70 nos Estados Unidos com o objetivo de durante um mês levar as pessoas a uma reflexão acerca da discriminação e da desigualdade de direitos entre negros e brancos.

Além disso visa a difusão dos Movimentos de Luta Negra, em memória aos vários militantes presos e assassinados em prol do respeito e a dignidade do povo negro.

Aqui no Brasil, no ano 2000, São Paulo foi a primeira cidade a organizar atividades de difusão e emancipação da cultura afro-brasileira relativas ao Agosto Negro. Em Pelotas, partimos para a organização da terceira edição, a qual a temática será “Mobilizando a Negra Luta”.

⁵ Amarildo Souza Lima, um pedreiro e morador da Rocinha que desapareceu no dia 14 de julho de 2014 após fazer uma denúncia na UPP da comunidade. Após investigações foi descoberto que o morador foi torturado e morto por policiais militares da Unidade, mas seu corpo ainda não foi encontrado.

A proposta é que sejam oferecidas à comunidade pelotense, entre os dias 16 e 31 de agosto, atividades descentralizadas, podendo permear ações de empoderamento e autonomia através da arte, saúde, educação e economia solidária.

A atividade não visa fins lucrativos, logo, todo dinheiro arrecadado para a organização desse evento será destinado à compra de materiais para as oficinas. Contamos com o trabalho voluntariado daqueles que são e se fazem parceiros na luta antirracista.

Inscrições

Poderão se inscrever pessoas que vivem no município de Pelotas, até o dia 28 de julho de 2013, encaminhando para o email coletivonegada@gmail.com os seguintes itens:

Identificação (Nome, idade e grupo)

Breve apresentação da oficina;

Materiais e equipamentos necessários (especificar se os participantes necessitam levar material, e o material que precisa ser adquirido para a realização da oficina – orçamento organizado em tabela);

Identificar público alvo e local onde deseja realizar oficina (faixa etária, bairro, casa de detenção, escola... etc.);

Tempo de duração da oficina;

Cópia da Carteira de Identidade e CPF.

Resultados

Até o dia 4 de agosto serão divulgados, na página do Facebook (facebook.com/coletivo.negada) e no blog (coletivo-negada.blogspot.com) do Coletivo Negada, os nomes dos participantes selecionados para realizar as oficinas no III Agosto Negro – Mobilizando a Negra Luta.

Dúvidas e mais informações pelo email: coletivonegada@gmail.com, pelo facebook.com/coletivo.negada ou pelo cel.: (53) 8402 6494 (Lili)

Pelotas, 1 de julho de 2013.

Obtivemos uma resposta muito positiva. Com o apoio de alguns veículos midiáticos, a boa divulgação do edital ajudou a por em pauta, novamente, a discussão da comunidade negra. Essa repercussão ampliou ainda mais nossos contatos e parcerias, onde escolas públicas nos procuraram demonstrando interesse em receber oficinas, conversas, atividades, e afins.

Passado o prazo de inscrições começamos a organizar a logística. Através de reuniões abertas, fomos construindo o evento, embasados um dos objetivos do Agosto Negro: lembrar os ancestrais, que tanto resistiram e lutaram pela igualdade racial, e que possibilitaram a nossa existência encorajada no seus exemplos de superação, perseverança e resistência às várias tentativas de extermínio. Assim que definimos, como responsável de abrir os trabalhos, nossa Mestre Griot Sirley Amaro.

Abaixo o cartaz com a programação completa, dos 15 dias de atividades do III Agosto Negro – Mobilizando a Negra Luta⁶:

III agosto negro pelotas 2013

| | | |
|--|---|--|
| <p>16 (sexta-feira) 19hrs <i>Apresentação Geral do III Agosto Negro</i> Local: Colégio Municipal Pelotense (Rua Marcílio Dias, 1597. Centro)</p> <p>17 (sábado) 10hrs <i>Culinária Afro-brasileira</i> Documentário Barro Duro 15hrs <i>Dança Afro</i> Festival de Inverno do Dunas Local: Centro de Desenvolvimento Dunas (Av Ulisses Guimarães, 2057)</p> <p>19 (segunda-feira) 8hrs <i>Cotas - Lei 12.711/12</i> Local: Colégio Estadual Dom João Braga (R. Bento Martins, 1656 - Centro) 14hrs <i>Capoeira de Angola</i> Local: EMEF Ferreira Viana (Rua João Thomaz Munhoz, 321. Porto) 19hrs <i>Alongamento geral com técnicas de Yoga</i> Local: Espaço Kontra-Kultural Casa 171 (Rua 15 de novembro, 171. Centro)</p> <p>20 (terça-feira) 14hrs <i>Confraria do Fuxico - Resgatando Africanidades</i> Local: EMEF Piratinino de Almeida (Av Domingos de Almeida, 4057, Areal) 15hrs <i>Conferência "Mundo Atlântico e escravidão moderna ou pensar a modernidade a partir da escravidão"</i> Local: Centro de Integração Mercosul (Rua Andrade Neves, 1529 - Centro)</p> <p>21 (quarta-feira) 14hrs <i>Técnicas de Permacultura/ Energias renováveis</i> Local: EMEF Getúlio Vargas (Av 2 Lotm Getúlio Vargas, s/n - Três Vendas) 19hrs <i>Cotas - Lei 12.711/12</i> Local: EEM Dr. Antônio Leivas Leite (R. Leopoldo de Souza Soares, 333 - Três Vendas)</p> | <p>22 (quinta-feira) 14hrs <i>Oficina de Percussão</i> Local: EEM Areal (Av Domingos de Almeida, 2684, Areal) 17hrs <i>Oficina Capoeira de Angola</i> Local: EEM Navegantes (Rua João Thomaz Munhoz, 321. Porto) 19hrs <i>Religiosidade Afro e Hip-Hop</i> Local: EMEF Piratinino de Almeida (Av Domingos de Almeida, 4057, Areal)</p> <p>23 (sexta-feira) 14hrs <i>Técnicas de Permacultura/Tie-dye</i> Local: EMEF Nossa Senhora dos Navegantes (Rua João Thomaz Munhoz, 321. Porto)</p> <p>24 (sábado) 14hrs <i>Batucada na Praça coronel Pedro Osório</i> Lançamento do livro "O ser Capoeirista" Local: Casarão 6 (Praça coronel Pedro Osório, 6. Centro) 16hrs <i>Exposições Discos de Capoeira</i> Ritu Den-Cidade Doc Barro Duro Discotecagem Local: Woodstock Discos (R. General Telles, 807 - Centro)</p> <p>25 (domingo) 14hrs <i>Introdução à pintura/Tie-dye</i> Cine-debate: Move 9 Local: Espaço Kontra-Kultural Casa 171 (Rua 15 de novembro, 171. Centro) Sofá na rua Local: Casa Fora do Eixo (Rua Almirante Tamandaré, 608)</p> <p>26 (segunda-feira) 8hrs <i>Cotas - Lei 12.711/12</i> Local: Colégio Estadual Dom João Braga (R. Bento Martins, 1656 - Centro) 14hrs <i>Técnicas de desenho</i> Local: EMEF Ferreira Viana (Rua João Thomaz Munhoz, 321. Porto)</p> | <p>27 (terça-feira) 14hrs <i>Reconhecendo a Habitação</i> Local: EMEF Ferreira Viana (Rua João Thomaz Munhoz, 321. Porto) Religiosidades Afro-brasileiras Local: EEM Areal (Av Domingos de Almeida, 2684, Areal) 19hrs <i>Técnicas de desenho</i> Local: Colégio Municipal Pelotense (Rua Marcílio Dias, 1597. Centro) Trapézio e Tecido aéreo Local: Espaço Kontra-Kultural Casa 171 (Rua 15 de novembro, 171. Centro)</p> <p>28 (quarta-feira) 14hrs <i>Energias Renováveis</i> Local: EMEF Dunas 1 (Rua 3, 470 - Dunas)</p> <p>29 (quinta-feira) 14hrs <i>Religiosidade Afro e Hip-Hop</i> Local: EMEF Dunas 1 (Rua 3, 470 - Dunas) 15hrs <i>Oficina de Produção de Beats</i> Local: DCE UFFel (R. Gonçalves Chaves, 660 - Centro) 15hrs <i>Capoeira de Angola</i> Local: Colégio Estadual Dom João Braga (R. Bento Martins, 1656 - Centro) 19hrs <i>Cotas - Lei 12.711/12</i> Local: EEM Areal (Av Domingos de Almeida, 4057 - Areal)</p> <p>30 (sexta-feira) 14hrs <i>Ervas Medicinais</i> Local: EEM Areal (Av Domingos de Almeida, 4057 - Areal)</p> <p>31 (sábado) 18hrs <i>Encerramento com Homenagens</i> Conferência - Redução da Maior Idade Penal Apresentações musicais Local: Auditório Colégio João XXIII (R. Sete de Setembro, 201 - Centro)</p> |
|--|---|--|

+info
facebook/coletivo.negada
coletivo-negada.blogspot.com

Figura 06: Programação do III Agosto Negro.

No decorrer do evento, do qual dessa vez não estivemos sempre presentes em função da intensidade de atividades, sentíamos que a proposta de “dividir” a tarefa de construção do Agosto Negro contribuiu muito para que o debate se ampliasse em outros “territórios” da cidade. A religiosidade afro vinha passando por um ataque severo por parte da administração, a qual tentava desarticular as terreiras criando impostos e regulamentações incabíveis, tais como cobrança de taxas comerciais, assim como a proibição de suas manifestações religiosas (os despachos) em locais públicos. Dessa forma, insistimos que esse assunto fosse abordado nos espaços educacionais, mesmo com o nariz virado de muit@s, dit@s, educadores para com a religião professada por grande parte da população de periferia de Pelotas.

Salvo algumas exceções, toda programação conseguiu ser executada. O encerramento do evento teve como proposta uma tarde de atividades em um “beco” no centro da cidade, localizado entre a Biblioteca Pública, um Banco Privado, a Praça Central, e o Calçadão. “Pareço Suspeito?” reuniu música,

⁶ Programação e descrição das oficinas, disponível no Blog do Coletivo Negada.

grafitti, ciranda, tambores e várias pessoas a fim de prestar uma homenagem ao companheiro recém falecido (no dia 8 de agosto) Rubinei Machado. Foi confeccionada uma faixa de 6 metros grafitada por várias mãos, expressando desejos de justiça, igualdade, e principalmente reparação aos 400 anos de exploração do povo negro.

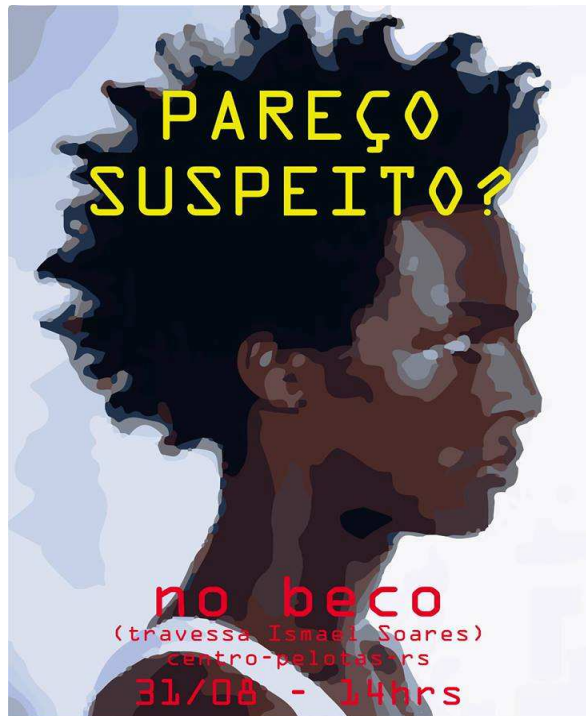


Figura 07: Divulgação do “Pareço Suspeito?”

Vários são detalhes para contar, que sempre nos empolga a cada sorriso e compreensão das crianças e jovens que temos a possibilidade de compartilhar oficinas, assim como as escolas e comunidades que sempre pede para que o evento retorne no ano seguinte e os parceiros que colaboram com seus conhecimentos.

Conhecimentos específicos, gerais, históricos, sustentáveis e de subsistência tem sido o foco do Agosto Negro, não só sentados em uma cadeira de escola, mas também em cirandas, cantando, em espaços públicos para contemplar o máximo de pessoas a dividir conhecimentos.

Existem diversas em imagens, falas, e manifestações mostrando a transformação que esse evento proporciona⁷ (já que a mudança é constante) e a elevação da auto-estima da população negra pelotense. Empoderamento na voz, nas ações, nos cabelos, nos corpos, visíveis e encorajados pelas ruas. Fortalecidos na possibilidade de união, e reconhecimento de sua história, da qual também fazemos parte, e estamos ajudando a escrever.

⁷ Disponível em conta do Coletivo Negada no Facebook.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO NEGADA. Disponível em: <<http://coletivo-negada.blogspot.com.br/>>. Acesso em 18 de janeiro de 2014.

COLETIVO TRANCA RUA. Disponível em: <<http://coletivotrancarua.noblogs.org/post/2011/08/08/agosto-negro/>>. Acesso em 18 de janeiro de 2014.

LEI N° 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> Acesso em 26 de janeiro de 2014.

DIÁRIO POPULAR. Disponível em: <<http://goo.gl/oLFbfW> >. Acesso em 26 de janeiro de 2014.

DIÁRIO POPULAR. Disponível em: < <http://goo.gl/hWuRW8> >. Acesso em 26 de janeiro de 2014.

Recebido em:20/07/2014
Aprovado em:04/09/2014
Publicado em:03/10/2014